

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO IV

Assignaturas
Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

DOMINGO, 4 DE JUNHO

—DE 1895—

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % . Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 170

SABBADO, 3

HONTEM E HOJE

Nunca fomos apologistas das antigas fidalguias; nascidos do povo, e vivendo, em contacto directo, com o povo, mas com o povo na mais acentuada significação da palavra; e, com quanto, nos nossos tempos de creança de collegio, vivéssemos em quarto occupado por companheiros de elleveada estirpe e de genealogia fidalga, nunca nos achamos bem, quando só respiramos o ambiente, que vae pelos palacios dos fidalgos. Estamos muito mais á vontade na casa d'um artista, e, sobre tudo, d'um lavrador, porque contemplamos aquella individualidade como um obreiro gigante a trabalhar de dia e de noite, e sem pedir redução d'horas de trabalho, em pró das riquezas da nação e em proveito das grandezas da patria. O lavrador, se não fosse o burro de maior carga, e mais estupidamente manhoso seria, por que o devia ser, o primeiro fidalgo do nosso paiz, nos tempos, que passam.

O fidalgo velho quer, que se lhe preste um certo numero de homenagens, que o nosso tempo lhe nega, e lhe não dá direito á acção de revindicta, mas o fidalgo novo, principalmente o fidalgo sahido da *judenga*, esse então exige de nós todas as homenagens, e quer-nos, por complemento, o sangue e a pelle.

E' verdade, que, o sangue e a pelle, levaram os fidalgos velhos, aos nossos avós, cuja acção devastadora ainda se está sentindo, e ainda se está soffrendo, pela geração actual. Mas preciso é que façamos o confronto entre os fidalgos, que restituem indirectamente á sociedade, o que enthesoiraram, e os novos, que estão enchendo de corôas suas burras de ferro, tão manhosas como elles.

Os fidalgos velhos receberam do paiz fartas doações de terrenos incultos, que, pela emphytheuze, transformaram em veigas fertéis e em vargeas productivas, e estas doações eram a significação do muito que o paiz lhes devia pelos seus feitos d'armas, pela sua bravura em defenção da patria, e pelo empenho no alargamento dos dominios d'ella.

As concessões feitas em favor d'essa classe, que se extingue, formam odiapa-

são completo do hymno immortal das nossas immortaes grandezas.

Como nós nos orgulhamos quando trazemos á memoria os nobilissimos feitos dos conspiradores de 1640!! Como nós somos possuidores d'uma inveja, que é uma virtude, ao vêmos espelhar-se n'aquellas almas, que passaram, a alma immortal da patria, que ficou!!

E' que a patria reconhecia o merito, e o merito do bom filho é morrer pela honra e pelo nome de sua mãe.

Assim faziam os velhos, e os novos, que fazem?

Essa fidalguia nova o que é que faz em proveito da patria? suga-lhe o sangue e deixa-a a estorcer-se nas agônias da morte!! Tristemente celebre!! Bebe-lhe o oiro, que vae depositar nos cofres de nações estranhas, porque desconfia da seriedade do paiz, a quem corrompe com as suas negociatas, com os seus syndicatos e com as suas uzuras descomedidas e infrenes. Diz ao povo, que é rei, como os d'Israel o diziam ao Christo, a quem, depois de lhe tirar a camisa, pozeram aos hombros um farrapo cor de purpura, nas mãos um sceptro de cana, e, na cabeça, uma corôa d'espinhos, que fizeram da fronte da victima, uma cascata de sangue. E' como o povo hoje se acha! E amanhã estará, talvez, no seu calvario, se a orgia das ideias e dos partidos continuar assim na escala ascendente de desvarios, que, parece, já não ter cura!

Venha para ahí essa fidalguia *judenga*, e, já agora, iremos com ella. . . . para onde? Deus o sabe.

Como é invejavel o dia de hontem, e como é triste o dia de hoje!!

o CONSELHEIRO

HENRIQUE DE BARROS GOMES

O importante periodico a *Semana de Lisboa* deu ultimamente á estampa o retrato do illustre estadista e prestimosissimo vulto do partido progressista, sr. conselheiro Henrique de Barros Gomes, acompanhando-o um brilhante artigo de justo elogio, devido á penna do sr. Luciano Cordeiro. Pedimos venia para a sua transcripção.

Isto, agora, de pensar e lidar em cousas africanas não custa canceiras e sensaborias, e está dando até muita honra e proveito aos

que mais atanasaram os primeiros carolas com os seus bellos desdems e sarcasmos de espiritos superiores e finos.

Muito finos, principalmente.

E' uma diversão tranquillã e facil, relativamente agradavel, ás vezes, tanto mais confortativa, quasi sempre, quanto mais se demoreu a gente em saber onde ficavam e para que podiam servir as colonias.

Não foi assim, n'outro tempo.

Bem menos commodo, muito menos facil e divertido era, então, andar matraqueando o espirito embotado do publico e o criterio, sempre, faticamente, retardario das instituições e dos politicos com a perspectiva iriada dos fomentos e dos imperios coloniaes; com a massada dos deveres de tradição, de honra, de segurança commum; com a lição singella e pratica, que ninguem queria ouvir, dos grandes e redemptores interesses ultramarinos.

Foi uma dura e ingrata campanha. Poucos se lembram, até porque eram raros os que n'ella se aventuraram. Pouquissimos a concebem e comprehendem, mas em compensação muitos, ainda, arrenegam d'ella. E não são precisamente os que só d'ella guardam talvez a formidavel lição de que melhor lhes teria sido emigrar, como fazem os meus sensatos patricios de Traz-os-Montes, do que dar o tempo, o trabalho, o dinheiro, todas as facilidades de tranquillo e afortunado futuro, á pregação molina. Não: são os que vieram depois, muito folgados da sua vida, e encontraram aberto o caminho por onde iriam colhendo, não já os grossos ridiculos e as irritantes chalaças de sonhaderes e ingenuos, mas honrarias e proveitos bem mais praticos e saudaveis. Ingratos! . . .

Sempre que a desastrada memoria me foge para esse tempo, —que já parece fabuloso comparado ao de agora.—lembro-me immediatamente de Bernardino Antonio Gomes, aquelle velho terço e enérgico que tantas vezes me estimulou e envergonhou, com o exemplo da sua tenacidade patriótica, os meus impetos e bríos de rapaz. Foi a primeira victima da nossa febre africanista, como, quando elle morreu, me dizia em prevenção amiga o Sousa Martins.

Conheci-o primeiro de que ao filho.

Physicamente pouco se pareciam os dois. Differiam inteiramente no trato, no temperamento, na palestra:—um nervoso, sacudido, expedito, irritavel, de palavra que se afoguiava breve e facilmente;—o outro, fleumatico, pausado, pouco expansivo,

dominando a palavra e recalcando muitas vezes os impetos interiores n'uma disciplina polida como uma couraça de gala. E comtudo, frequentemente me acontece, lendo ou ouvindo Barros Gomes, conversando com elle, sentir de subito o lampejo quente do espirito do illustre medico atravessar essa palavra tão habilmente educada e pautada.

Mas na intelligencia e no caracter:—na maleabilidade e nas aptidões e tendencias d'aquelle, e no fundo bom, generoso, honesto, do segundo, é que Barros Gomes continua, para os que conheceram Bernardino Antonio Gomes, a memoria d'este, como n'uma especie de perfeita copia ou identificação moral.

Barros Gomes não se destinava á politica.

Poucos se lembram naturalmente que se perdeu n'elle um astronomico apaixonado ou um excellente engenheiro, e é hem de crer que nas suas observações do microcosmo politico ou nas suas contendas com elle, o antigo estudante laureado da Escola Polytechnica se lembre muitas vezes com funda saudade d'aquella outra astronomia que primeiro lhe ensinou a elevar os olhos e o espirito para as cousas altas e luminosas.

Mas quatro annos depois de terminado o curso, Torres Novas, convenientemente suggestionada por um desvanecimento domestico ou por um ministro amigo, poz-lhe nas mãos o mandato de deputado,—que é precisamente o inverso de uma carta de alforria,—e, como me dizia uma vez Sampaio, em o torvelinho politico nos alcançando não ha mais fugir-lhe.

Barros Gomes pertenceu desde então á politica.

A sua educação scientifica, os seus habitos e tendencias de estudo, não deixaram nunca de reagir e tental o. Procurou conciliar um pouco as cousas, dedicando-se a trabalhos de economia financeira e de administração publica.

Conservo ainda a agradável recordação do convivo que fizemos os dois, e um terceiro, o Pereira de Miranda, meu condiscipulo no grego que nenhum de nós ficou sabendo, quando ali por 1878, nos encontramos procuradores á junta geral do districto de Lisboa,

Fizemos mesmo, os tres, a pequena conjuração de que saiu o primeiro projecto de formação do municipio autonomo,—metropolitano, como então lhe chamávamos,—de Lisboa, enquanto Fuschini bulhava com Arrobas e o conde de Restello que ainda estava para o ser, procurava de-

balde commover-nos sobre os desdems do seu querido conselho de Belem.

Como tudo isto parece antigo! Perde-se até «na noite dos tempos,» não é verdade!

E comtudo,—deixem-nos este desvanecimento,—ainda hoje se anda em busca e ensaios da solução que nós então muito calada e modestamente estudamos e propozemos.

Todos eramos, já politicos, e até politicos de campos adversos que não se podiam ver e entender. Mas eramos antes d'isto e melhor do que isto tres rapazes de boa fé, que tomavamos a serio os nossos mandatos e entendiamos que o bom senso, a administração, os interesses justos dos nossos constituintes valiam mais do que as paixões e intrigas dos politicos de profissão. Entendemo-nos perfeitamente.

E o que não chega a ser curioso, porque é vulgar e acontece, decerto, a toda a gente:—sempre que a politica, a má, a pequena, a falsa politica, não se metteu de permeio, continuamos a entender-nos sem grandes duvidas e trabalhos. Mas. . . vão lá evitar, a maldita!

Se pensasse em fazer um ligeiro esboço biographico, que fosse de Barros Gomes, é claro que teria obrigação de acompanhalo na sua vida publica, de dizer o que toda a gente sabe: que elle foi ministro da fazenda, da marinha, dos estrangeiros; de relatar, embora summariamente, a sua obra de ministro; de fallar d'elle como deputado, como par do reino, como conselheiro de estado, como director do banco, como politico, como economista, como financeiro, em summa. Nem por sombras pensei n'isso.

Como politico, n'um sentido um pouco mais elevado do que o sentido commum da palavra, pôde dizer-se que tem na nossa politica a singularidade de ser um nome internacional, um nome historico. Foi o ministro do *Ultimatum*.

Foi. É isso.

Fazem-lhe d'isso uma accusação, uma injuria? Não chega a ser uma injustiça: é uma estupidez. Em bocca ou penna portugueza pôde então parecer outra ceusa peor.

No dia em que Barros Gomes já não era ministro, alguém que o combatera leal e rudemente n'alguns dos seus actos; alguém que elle, com a má politica ao lado a enredal-o e trabil-o, certamente, aggravara no que o trabalhador sincero, mais acaricia e estima; alguém que tinha o direito de lhe perguntar ironicamente pelos seus amigos e africanistas da «ultima hora», foi, mui-

Este tal Manoel José Vieira, illusterrissimo, illustradissimo e originalissimo presidente da junta oppõe-se caprichosamente a que se passe certidão d'actas, apesar de requeridas em presença de testemunhas, e apesar de ter havido queixas d'este procedimento criminoso ao M. Delegado do P. R.

Este presidente designa sessões extraordinarias em que ha deliberações sem a convocação d'algum que tinha direito de votar. Este sr. presidente não ordena o pagamento de verbas approvadas em orçamento e despendidas.

Este zelosissimo e desinteressadissimo presidente lança mão ás esmolhas e juros e cêra e joias e até a uma toalha de N. Senhora do Livramento e obriga a comissão dos festejos a pagal-os á sua custa; deixa que esteja chovendo no altar da mesma Senhora; em fim, um cumulo!

E para isto foi necessario que o ex-administrador do concelho, dr. Manoel Ignacio d'Amorim Leite, saccionasse uma flagrante injustiça ordenando a reforma do orçamento, condemnando assim o presidente transacto da junta e outros a pagarem do seu bolso uma importante quantia adiutada para a referida obra.

E para isto foi necessario que o actual administrador do concelho, sr. dr. Augusto Mattos, expeditisse officios em que a sua illustração é deploravelmente varada por uma das duas pontas deste dilema—ou a ignorancia da disposição da Novissima Reforma Administrativa, ou a má fé, procedendo por facciosismo politico, por servilismo confiado ou mandado pela auctoridade superior.

E para isto foi necessario qua a nova junta de Parochia, deita sem opposição por ser uma entidade nulla segundo a legislação vigente, não haja ainda tomado posse, e o tal presidente continua ainda no exercicio de seu alto cargo, no goso de suas honorarias.

E para isto, em fim, para sancionar caprichos, injustiças, foi necessario que auctoridades encarregadas de promover a observancia das leis as conculcassem, fazendo uma figura, tanto mais triste, tanto mais odiosa quanto mais elevado o poder de que se abusa para esmagar os que sabem cumprir a lei e respeitar a auctoridade, mas que detestam o servilismo e abominam a arbitrariedade e o despotismo com tanta mais hombridade, independencias e indignação quanto mais de cima elles partirem.

30-5-93. Aleixo.

A LAGRIMA!!!

Referido ao n.º 4 d'este jornal, é, meu dever fazer constar ao autor de tal escripto que, o meu procedimento foi unica e exclusivamente de me tornar grato para com o meu chefe em Nune, e não com o intuito de tornar publico que as minhas edeias são litterarias.

Se na redacção do meu escripto, fiz uzo de qualquer phrase, que possa meindrar o muito digno povo de Barcellos, estou prompto a retirar-a, mas, ainda me resta o direito de apelar para o verdadeiro criterio pela maneira menos delicada como o autor da «Pequena Chronica» se manifesta sentido.

As inspirações que lhe abundam a mente são tão vulgares, que julg-o improprio de puder impor-se para com aquelle que tente imital-as.

Que necessidade havia de ser alvo de apreciações, que lhe fazem subir o rubor ás faces?

Não se precipite, do contrario tomar-lhe-hei as suas palavras dignas de desprezo.

Barcellos, 30-5-93.

José Joaquim Marques Nunes. Telegraphista do caminho de ferro do Minho e Douro.

ANNUNCIOS

Real Associação H. de Soccorros Barcellinaense AVISO

Ficam avisados todos os socios participantes da Real Associação H. de Soccorros Barcellinaense a fazerem requisição de senhas para soccorros medicos, em casa do director sr. Francisco Carmona. Barcelinhos, e secretaria da Real Associação, 2 de junho de 1893. (51)

Augusto Vieira. 2.º secretario.

REGIMENTO DE INFANTERIA N.º 20 2.º batalhão

O conselho eventual do referido batalhão faz publico, que no dia 14 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, se procederá no respectivo aquartellamento, á arrematação em hasta publica, dos concertos de calçado para as praças do mesmo batalhão, pelo praso de um anno,

E era um prompto em quanto o vellame se desenrolava.

—Quer então seguir viagem no navio?

—Quero. A terra enjoa-me, e o mar é a minha vocação.

—Mas conhece-o?

—Conheço. Não é a primeira vez que embarco. Aqui estão os meus papeis...

N'essa tarde o commandante matriculou-o como praticante.

Era um rapaz de vinte annos, alto, olhos vivos, instaveis, rasgados, cabelleira farta e escura, modos ageis, flexivel e direito, com alguma coisa de effeminado no todo.

Dez dias depois Theodoro era querido e respeitado pelos marinheiros em peso que se lhe affeçoaram de alma com a expontaneidade das suas naturezas rudes e francas.

Nunca a bordo entrara pulso mais firme, nem gageiro mais atrevido. Lobos do mar encanecidos ficavam de bocca aberta se o viam trépar pelos cabos até ao mastaréu da gavia.

Em dias de horrasca ninguem subia mais ligeiro a ferrar panno.

a começar no 1.º de julho proximo futuro, até 30 de junho de 1894.

Os concorrentes a esta arrematação apresentarão as suas propostas em carta fechada sendo por elles assignadas e pelos seus fiadores idoneos, declarando sujeitarem-se a todas as disposições do respectivo contracto, as quaes, desde já se acham patentes na secretaria d'este batalhão desde as 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Para ser admittido á licitação é indispensavel ter depositado no cofre d'este conselho eventual, antes da abertura da praça, a quantia de 10:000 reis, deposito este que depois da approvação do contracto definitivo, sera substituido por outro calculado na razão de 10 % do fornecimento a fazer e transferido para a delegação da Caixa Geral dos Depósitos. nos termos das disposições em vigor, restituindo-se os demais depositos provisorios terminada que seja a licitação. Quartel em Barcellos, 3 de junho de 1893.

O secretario do conselho eventual; Antonio Emilio de Quadros Flores. Cap.º d'inf.ª n.º 20. (52)

EDITOS DE 30 DIAS 2.ª publicação.

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão do 5.º officio, nos autos d'inventario orphanologico, por fallecimento de João Luiz da Fonseca, viuvo, da freguezia de Manhente, e em que é inventariante o filho, Antonio Cletano da Fonseca, casado, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a citar todos os credores e quaesquer legatarios do mesmo finado, desconhecidos ou domiciliados fora d'esta comarca para assistirem, querendo, a todos os termos do mesmo inventario ate final, e n'elle deduzirem os seus direitos, com a pena de revelia.

Pelos mesmos editos é igualmente citado o co-herdeiro Joaquim Antonio da Fonseca. auzent em parte incerta na Repu-

blica dos Estados Unidos do Brazil, para igualmente assistir a todos os termos do mesmo inventario até final, e n'elle deduzir os seus direitos, e sem prejuizo do seu regular andamento. Barcellos, 25 de maio de 1893. (48)

Verifiquei a exactidão. O juiz de direito, Fernandes Braga. O escrivão ajudante, Francisco d'Assis Marques d'Azevedo.

EDITOS DE 30 DIAS (2.ª publicação)

Pelo juizo das execuções fiscaes do concelho de Barcellos, e cartorio da repartição de fazenda, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», a citar Maria Joaquina Teixeira Monte Negro, de Barcellos, actualmente auzente em parte incerta, para no praso de cinco dias, posteriores ao dos 30, solicitar na repartição de fazenda d'este concelho, a respectiva guia, para pagamento da quantia de 3:278 reis, juros, addicionaes, custas e sellos da execução, proveniente de contribuição de renda de casas do anno de 1892, ou nomear bens á penhora.

Outro sim, poderá o mesmo citanda, constituir advogado ou procurador n'este concelho, e se o não nomear será considerado revel, para todos os efeitos e como tal seguirá o processo de execução seus termos até conclusão final.

Barcellos, 23 de maio de 1893. (49)

Verifiquei a execução. O juiz das execuções fiscaes, Marinha Falcão. O escrivão, Arnaldo Delfim d'Almeida Azevedo.

EDITOS DE 30 DIAS (2.ª publicação)

Pelo juizo das execuções fiscaes do concelho de Barcellos, e cartorio da repartição de fazenda, correm editos de 30 dias, a

E' que havia talvez na sua provincia, quasi banhada pelo mediterraneo, no seu paiz perdido para além d'aquella nebrina que se adelgaçava para o horisonte, algum outro olhar doce, meio velado de agu, e um lenço branco a acenar-lhe de longe n'um adeus.

O Algarve fizera-o assim: rouxinol sem voz, poeta sem rimas. Mas lá dentro havia os fremitos d'um ideal branco como a lua e candido como a sua infancia.

Vinha do Rio a Sereia, carregada de café: deitava pela estima os seus dez nós. Sobre a madrugada seguinte deveriam avistar a terra.

Mas n'essa manhã o vento rondou de subito para o sul, onde se fixou, e o mar principiou a cavar-se.

A marinhagem olhava inquieta para uma nevoasita que se espumava no azul purissimo a bejar a superficie do oceano no horisonte recuado.

O commandante, oculo em punho, os braços nervosos estendidos, estudava a nuvensita esbranquiçada que parecia immovel.

—Que lhe parece aquillo Theodoro?

contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», a citar João Manoel Marques, de Barcellos, mas actualmente auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para no praso de cinco dias, posteriores ao dos trinta, solicitar na repartição de fazenda d'este concelho, a respectiva guia, para pagamento da quantia de 6:653 reis, juros, addicionaes, custas e sellos do processo, proveniente de contribuição industrial do anno de 1891, ou nomear bens á penhora.

Outro sim, poderá o mesmo citando, constituir advogado ou procurador n'este concelho, e se o não nomear, será considerado revel para todos os efeitos, e como tal seguirá o processo de execução, seus termos, até conclusão final.

Barcellos, 23 de maio de 1893. (50)

Verifiquei a exactidão. O juiz das execuções fiscaes, Marinho Falcão. O escrivão, Arnaldo Delfim d'Almeida Azevedo.

MANTEIGA E QUEIJO DE PAREDES DE COURA (49) CHEGOU AO ANTIGO DEPOSITO SUBA SERRÃO OLIVEIRA CAMPO DA FERRA

TYPOGRAPHIA DO Commercio de Barcellos, Rua de S. Francisco, n.º 52 E' seu editor, o sr. Joaquim Maciel, de Koriz.

—Que vamos dançar um pedaço. Ou me engano, ou temos imminente um aguaceiro.

—Tambem me parece. E subindo para a ponte bradou com voz forte:

—Toda a gente a cima! Dez minutos depois todas as vellas estavam ferradas.

Mas não era bastante. O sul rompia em refegos formidaveis, fazendo ranger a embarcação.

—Ferra tudo! Arria os mastareas!

O navio aliviou, ficando apenas com a gavia a vella do estae. As vagas cavavam-se já em grandes ondulações, arripiadas ao de leve. O sol desapareceu nas primeiras nuvens que vinham correndo tumultuariamente e pouco depois ouvia-se, ainda ao longe, o ruído surdo da trovoadá.

Pelo meio dia uma rajada violenta arrebatou a vella do estae, que foi arrastada no turbilhão, ares fora, semelhando uma ave gigantesca, até se perder de vista ficou só um pedaço de panno a bater sinistramente.

(continua) LORIO TAVARES.

FOLHETIM O PRATICANTE

(continuado do n.º 169)

Podera! Pois se o commandante era o Lobo, um rapagão espadado, vermelho como um inglez, loiro como a Virgem do Rosario, valente como um tufão e amante do seu navio, que nem eu sei!

Até se podia lamber o mel no convez. A roda do lome brilhava mais que um sol, e o sol todo elle se envaldecia a remirar-se n'aquelle resplendor!

E a marinhagem então? Da mais escolhida entre os corajosos. Desde o immediato até ao moço a respeito de medo, vistel-o.

Arrojados e fortes, e alegres como melros. Um grupo de irmãos todos elles e amigos do commandante a mais não ser, que bastava elle abrir a bocca para tudo n'uma roda viva para o servir.

—Vá, rapazes! E' largar as fraldas da pequena que a brisa é de feição

PHARMACIA

DA
Santa e Real Casa da misericórdia
DE
BRACELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS

DO

ALTO DOURO

Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma **RUA DIREITA N.º 144.**
(276) M. A. S.ª Junior.

ALMANACH DO MINHO

LITTERARIO, BUROCRATICO, COMMERCIAL E CHARADISTICO

PARA

1894

SEGUNDO ANNO

Contem: -Discripções das principaes povoações do Minho, estatisticas completas da burocracia, commercio, industrias, caminhos de ferro, correios, leis do sello, horarios dos caminhos de ferro, carreiras de carros, nomenclatura completa de todos os funcionarios administrativos, judiciaes, e militares, associações, hospitaes, hotéis, commerciantes, medicos, pessoal das linhas ferreas, nma escolhida secção litteraria, charadistica, annuncios, ect., etc.

Já principiou a impressão d'este utilissimo annuario que o seu editor, em vista da grande aceitação que o publico lhe dispensou no primeiro anno da sua publicação, resolveu ampliar a toda a provincia do Minho, tornando-o por isso duplamente interessante para todo o paiz, que tem n'elle um repositorio fiel de todas as classes para que precise corresponder-se, vindo assim preencher uma lacuna importantissima, visto ser o unico no seu genero.

Compreenderá um elegante volume in-8.º-francez, de mais de 400 paginas, nitidamente impresso em bom papel, illustrado com 4 retratos de homens notaveis da nossa encantadora provincia, e tudo isto, para que o nosso annuario seja accessivel a todas as bolças, pelo modico preço de

250 reis brochado—350 reis cartonado

Precisando, pois, apresental-o á venda em agosto, rogamos a todas as pessoas que desejem annunciar as suas casas, o façam quanto antes, lembrando-lhes a grande vantagem d'annuncios em livros d'esta ordem, já pela sua grande tiragem, já pela sua permanencia, por ser um livro que todos archivam.

Os preços dos annuncios são os seguintes:

2 paginas, 2\$000 reis; 1 pagina, 1\$200 reis; 1/2 pagina, 800 reis; annuncios illustrados, pagina 3\$000 reis. Reclames aos annuncios em diversas paginas, 200 reis.

Os senhores annunciantes tem direito a um exemplar do almanach quando o seu annuncio comprehenda pelo menos uma pagina.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao

EDITOR

MANOEL PINTO DE SOUZA
VILLA NOVA DE FAMALICÃO

GUIA AUXILIAR
para

VIAGENS DE EXCURSÃO

EM TODAS AS LINHAS FERREAS DE PORTUGAL
Com itinerarios escolhidos á vontade dos passageiros
revista pelo engenheiro
F. PERFEITO DE MAGALHAES

Preço 50 reis.

propriedade de Guillard, Aillaud e C.ª 242, Rua Aurea, 1.ª, Lisboa.

ELEMENTOS

DE

BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do
Curso dos Lyceus)

por

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO
Socio correspondente da Academia Real das sciencias,
Lente proprietario da Cadeira de Botânica do Instituto d'Agromonia e Veterinaria, Lente-substituto da Cadeira de Botânica da Escola Polytechnica, etc.

ILLUSTRADA COM 236 GRAVURAS.

Preço... 4:000 reis.

GUILLARD, AILLAUD & C.ª,
casa editora e de commissões, 96,
Boulevard Montparnass, Paris.
Filial: 242, rua Aurea, 1.º Lisboa.

NO PRELO

Terceira edição de PAULO DE MORAES

MANUAL

DE

AGRICULTURA

ELEMENTAR E PRATICA
coordenado

segundo as theorias e processos mais modernos e dedicado aos Agricultores Brazileiros e Portuguezes.

CASA EDITORA

de

GUILLARD, AILLAUD & C.ª
Rua Aurea, 242, 1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteiros Marceneria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todos as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahirá a fasciculos.

Este Manual de Carpinteiro e Marceneria contem aproximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições d'assignatura

Será distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas, guardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 rs, pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 reis.

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores Guillard, Aillaud e C.ª—Rua Aurea, 242, 1.º—Lisboa.

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por

VICTORIA PEREIRA

TENENTE DE INFANTERIA

Um vol..... 600 reis

EMPRESA EDITORA DO RECREIO.

Á venda na Administração do «Recreio», rua Formosa n.º 26, e das principaes livrarias de Lisboa.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 1:000:000\$000 REIS

Effectuam se seguros maritimos, fluviaes contra incendios e de vida.

LISBOA

Em Barcelinhos presta esclarecimentos o sr. José Alves Baptista, rua Direita, 49 e 51. (1)

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL
Deposito exclusivo em Barcellos

SEBASTIÃO D'OLIVEIRA
Campo da Feira.

Acham-se á venda todas as qualidades de vinhos da companhia e constantes da tabella que se distribue aos srs. consumidores. (31)

ARITHMETICA ELEMENTAR

EXPLICACÃO DAS QUATRO OPERACÕES

E DO

SYSTEMA METRICO DECIMAL

AO ALCANDE DOS

ALUMNOS DAS ESCOLAS ELEMENTARES

Com 600 exercicios e problemas sobras quatr operações e systema metre

COORDENADO

POR

Guilherme José da Silva

Professor official de Valença

E

Premiado na Exposição Pedagogica do Porto

COM O

SEGUNDO PREMIO

2.ª EDIÇÃO

Preço, brochado 200 reis - Cartonado 260 reis.—Livraria Escolar de Fortee C.ª—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.

LIVROS DE EDUCACÃO

ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA GERAL

POR FERREIRA-DEUSDADO

Um formoso volume de 560 paginas com bellas gravuras, cartonado em percaline

PREÇO 1\$000 REIS

ALGUMAS NOÇÕES

DE

LINGUA E LITTERATURA PORTUGUEZA

POR

ALFREDO CAMPOS

Conforme o programma official para os alumnos de instrucção secundaria.

Um vol. in-8.º de 64 paginas: 300 reis.

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

47, Rue de Saint André-des-Arts—Paris—Filial, 242, Rua Aurea, 1.º Lisboa.

O VELOCIPEDISTA

JOBNAL QUINZENAL

Assignatura annual 1\$200 reis; numero avulso 60 reis.
Administração, 173, rua de D. Pedro, 184—PORTO.